

Prevalência de ansiedade frente à cirurgia oral: Um estudo com usuários da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi.

Prevalence of anxiety regarding oral surgery: A study with users of the Gurupi University dental school clinic.

Diego Cunha Dantas¹, Vinicius Lopes Marinho², Kaique Santana Pinto³

RESUMO

Durante sua vida profissional, o cirurgião dentista enfrenta várias dificuldades sendo uma delas a ansiedade dos pacientes submetidos a cirurgias odontológicas. A ansiedade é considerada um fenômeno em que gera sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo e preocupação e que associada a odontologia pode acabar se tornando uma barreira para a saúde bucal. O objetivo deste estudo foi identificar o grau de ansiedade de pacientes que são atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Gurupi. Para tal fim foi utilizado a Escala de Ansiedade Dental de Corah. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e os dados apresentados através de tabelas e gráficos. Como resultado verificou-se que 70% dos entrevistados apresentaram algum nível de ansiedade diante de procedimentos cirúrgicos odontológicos e houve prevalência do gênero feminino

Descritores: Ansiedade; Tratamento Odontológico; Cirurgia

ABSTRACT

During his professional life, the dental surgeon faces several difficulties, one of them being the anxiety of patients undergoing dental surgeries. Anxiety is considered a phenomenon that generates feelings of apprehension, tension, nervousness and worry and that associated with dentistry can end up becoming a barrier to oral health. The aim of this study was to identify the degree of anxiety of patients who are seen at the Gurupi University School of Dentistry Clinic. For this purpose, the Corah Dental Anxiety Scale was used. Data were analyzed using descriptive statistics and data presented through tables and graphs. As a result it was found that 70% of respondents had some level of anxiety regarding dental surgical procedures and there was a prevalence of females

Descriptors: Anxiety; Dental treatment; Surgery.

1. INTRODUÇÃO

Uma das barreiras que o cirurgião dentista enfrenta hoje para fazer um atendimento adequado é o medo e a ansiedade dos pacientes frente às cirurgias dentárias. A ansiedade é uma resposta do ser humano quando exposto a alguma situação de perigo real ou imaginário; visto que muitas vezes os pacientes ficam ansiosos e com medo de uma situação em que nunca se submeteram, possuem esse sentimento apenas por experiências de outras pessoas. Já o medo é definido como sendo uma sensação persistente e irracional, que resulta na compulsão para evitar um objetivo ou uma situação específica¹.

¹Graduando em odontologia pela Universidade de Gurupi/Unirg, Tocantins, Brasil.

²Psicólogo. Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari/Univates, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins/UFT.

³Acadêmico do curso de enfermagem da Universidade de Gurupi/Unirg, Tocantins, Brasil.

End. para correspondência:

Vinicius Lopes Marinho
Universidade de Gurupi/Unirg,
Av. Rio de Janeiro nº 1585,
Centro - 77403-090, Gurupi -
TO, Telefone: (63) 3612-7600

Para o dentista conviver com a ansiedade do paciente que exige estratégias de manejo de comportamento e ainda conhecimentos avançados acerca de tal comportamento pode deixar a rotina de trabalho extremamente estressante, e por isso é importante saber a etiologia da ansiedade para saber controlá-la, tornando assim o atendimento diferenciado².

Investigações reportam que entre os indivíduos mais ansiosos estão aqueles que não realizam consultas com regularidade e quando a efetivavam o fazem motivados pela dor³.

Aprofundando sobre esse assunto em 1968 Corah e Pantera criaram uma escala formal para quantificar a ansiedade odontológica, a qual apresenta boa consistência interna e confiabilidade de teste, é um instrumento confiável para avaliar as características dos pacientes ansiosos⁴.

Estudos mostram que 2 em cada 10 pacientes apresentavam-se moderadamente ou severamente ansiosos diante do atendimento odontológico. Outro estudo analisado mostrou que 95,1% da população analisada são ansiogênicos diante de procedimentos cirúrgicos odontológicos. Na literatura revisada, identificou-se que a prevalência de sujeitos que manifestam ansiedade ao tratamento odontológico pode variar de 5% a 40% E, de modo geral, a prevalência geral é de 48%².

O tema proposto foi definido baseado na observação comportamental de pacientes que chegam a clínica Odontológica para procedimentos cirúrgicos, demonstrando sinais de ansiedade e medo como: taquicardia, sudorese, tonturas, palpitações e tremores visíveis. Acredita-se então que através da Escala de Ansiedade Dental de Corah consiga-se obter resultados e respostas para tal ansiedade, para que o cirurgião dentista saiba controlar e ter o manejo adequado frente a um paciente ansioso que vá se submeter a um procedimento cirúrgico. Diante do exposto questionou-se qual a prevalência de ansiedade em usuários da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi- Unirg que serão submetidos a cirurgia oral? Partiu-se do pressuposto que existe uma alta prevalência de ansiedade em usuários da clínica escola de Odontologia da Universidade Unirg que serão submetidos a cirurgia oral.

Desta maneira o presente estudo teve como objetivo geral investigar a prevalência de ansiedade em usuários da clínica escola de odontologia da Universidade Unirg que serão submetidos a cirurgia oral e objetivos específicos, traçar o perfil sociodemográfico dos usuários e identificar o grau de ansiedade; Investigar a prevalência de ansiedade em

usuários da clínica escola de odontologia da Universidade Unirg que serão submetidos a cirurgia oral; Traçar o perfil sociodemográfico dos usuários e identificar o grau de ansiedade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de campo, qualitativa do tipo descritiva realizada com pacientes usuários da clínica escola de odontologia da Universidade Unirg, no município de Gurupi- TO, entre os períodos de maio de 2019 a setembro do mesmo ano. O estudo seguiu o que prevê a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sendo submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovada conforme parecer nº: 2.680.744. Os critérios de inclusão para a participação do estudo foram: ser usuário da clínica escola de Odontologia da Universidade de Gurupi, estar iniciando o tratamento com indicação de cirurgia em 2019/1 e aceitar a participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os pacientes que não tinham indicação de cirurgia, os que tinham indicação anterior ao semestre 2019/1 e os que não aceitarem a participar da pesquisa.

A coleta dos dados aconteceu antes da realização do procedimento cirúrgico, onde foi utilizado um questionário sociodemográfico e à escala de ansiedade de Corah (1985) a qual permite avaliar o grau de ansiedade através das respostas fornecidas pelas perguntas multi-itens Cabe ressaltar que vários meios de avaliação da ansiedade frente ao tratamento odontológico têm sido utilizados e a referida escala é conhecida como um instrumento para avaliar as manifestações da ansiedade odontológica desde a década de 1970, sendo amplamente utilizada em várias línguas, por permitir reconhecer objetivamente o nível de ansiedade através da soma das respostas fornecidas pelas perguntas multi-itens . (Quadro 1).

Quadro 1. Perguntas multi-itens da escala de ansiedade odontológica de Corah
Se você tivesse que ir ao dentista amanhã, como se sentiria?
1. Tudo bem, não me importaria. 2. Ficaria ligeiramente preocupado. 3. Sentiria um maior desconforto 4. Estaria com medo do que poderá acontecer. 5. Ficaria muito apreensivo, não iria nem dormir direi
Quando se encontra na sala de espera do ambulatório, esperando ser chamado pelo dentista, como se sente?
1. Tranquilo, relaxado.

<ol style="list-style-type: none">2. Um pouco desconfortável.3. Tenso.4. Ansioso ou com medo.5. Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal.
<p>Quando você se encontra na cadeira do dentista aguardando que ele inicie os procedimentos de anestesia local, como se sente?</p> <ol style="list-style-type: none">1. Tranquilo, relaxado.2. Um pouco desconfortável.3. Tenso.4. Ansioso ou com medo.5. Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal
<p>Você está na cadeira do dentista, já anestesiado. Enquanto aguarda o dentista pegar os instrumentos para iniciar o procedimento, como se sente?</p> <ol style="list-style-type: none">1. Tranquilo, relaxado.2. Um pouco desconfortável.3. Tenso.4. Ansioso ou com medo.5. Tão ansioso ou com medo que começo a suar e me sentir mal

Fonte: CARVALHO et al.2012.

Para efeito de interpretação do grau de ansiedade, pacientes cuja soma das respostas foi inferior a 5 pontos, são considerados muito pouco ansiosos; entre 6 a 10 pontos, levemente ansiosos; entre 11 a 15 pontos, moderadamente ansiosos; e somas superiores a 15 pontos, extremamente ansiosos.

Tabela 1. Grau de ansiedade segundo a escala de ansiedade odontológica de Corah9 .

Grau de Ansiedade	Pontuação
Muito pouco ansioso	até 5 pontos
Levemente ansioso	de 6 a 10 pontos
Moderadamente ansioso	de 11 a 15 pontos
Extremamente ansioso	16 a 20 pontos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 20 pacientes usuários da clínica escola de Odontologia da Universidade Unirg, no município de Gurupi- TO. Primeiramente há a necessidade de descrever uma visão geral do perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa (tabela 2).

Tabela 2 – Questionário Sócio-demográfico.

VARIÁVEIS	N.	%
GÊNERO		
Masculino	11	55
Feminino	09	45
FAIXA ETÁRIA		
15 a 35 anos	07	35
36 a 60 anos	10	50
Mais de 60 anos	3	15
ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental incompleto	07	35
Ensino fundamental completo	03	15
Ensino médio incompleto	02	10
Ensino médio completo	04	20
Ensino Superior Incompleto	02	10
Ensino Superior Completo	02	10
RENDA		
Um salário Mínimo	15	75
Dois salários Mínimos	04	20
Acima de dois salários Mínimos	01	5
PROCEDÊNCIA		
Gurupi	14	70
Cidade vizinha	6	30
FREQUÊNCIA DE HIGIENE ORAL		
Uma vez ao dia	01	5
Duas vezes ao dia	11	55
Três vezes ao dia	7	35
Mais de três vezes ao dia	01	5
EXPERIÊNCIA PRÉVIA DE ODONTOLOGIA		
Sim	17	85
Não	3	15
CONHECIMENTO DE ALGUÉM QUE JA RELATOU DOR DURANTE UM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO		
Sim	12	60
Não	8	40
TIPO DE CIRURGIA		
Exodontia Simples	20	100
Exodontia Terceiro Molar	-	-

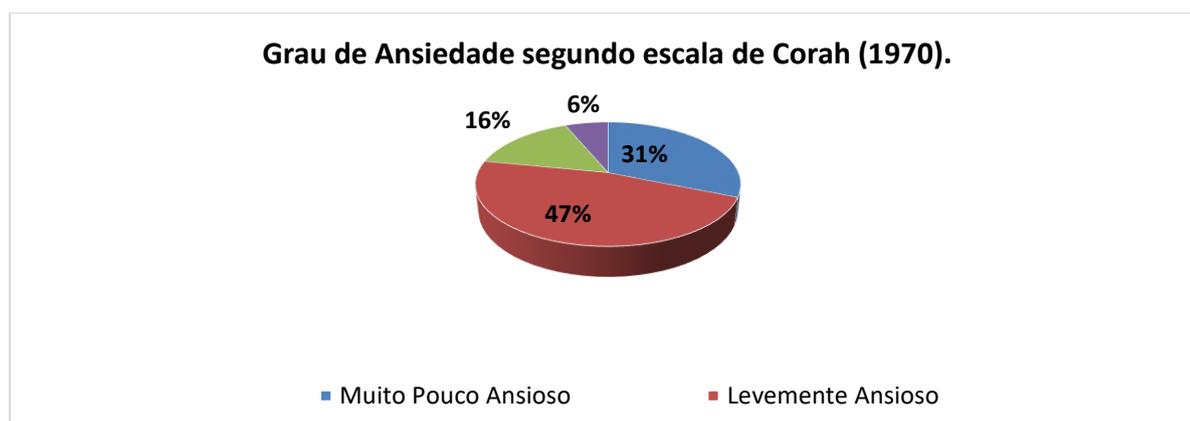
Fonte: elaboração própria

Os pacientes deste estudo demonstraram ser predominantemente homens, sendo os de meia à alta idade (entre 36 e 60 anos) os que mais procuraram atendimento odontológico, acrescenta-se que em outros estudos analisados houve prevalência do gênero feminino na maioria das pesquisas, o que não se comprovou aqui, porém acredita-se que isso ocorreu pelo fato de ser uma pequena amostra analisada e também notou-se que teve uma pequena diferença de gêneros. Quanto ao grau de escolaridade a maioria, representando 35%, não concluíram o ensino fundamental e acrescenta-se ainda que a grande maioria, indicada por 3/4 da população amostral, possuem renda de apenas um salário mínimo.

Quando perguntados da experiência prévia da odontologia 3 pacientes relataram nunca ter ido ao dentista anteriormente. Pouco mais da metade das pessoas entrevistadas (60%) relataram ter conhecimento negativo, através de outras pessoas, do tratamento odontológico. Apenas uma pessoa dentre os 20 participantes informou escovar os dentes mais de 3 vezes ao dia, o que é o ideal para a saúde bucal e alarmante por representar apenas 1% da população analisada. Outro dado preocupante é de um participante ter declarado escovar os dentes uma única vez no dia.

A análise dos dados segundo a escala de Corah permitiu verificar que 31% dos participantes foram classificados como muito pouco ansiosos, identificados nesse estudo como sem grau de ansiedade. Outros 47% foram classificados como levemente ansiosos, 16% moderadamente ansiosos e 6% extremamente ansiosos. Constatou-se ainda que a ansiedade esteve presente em boa parte dos participantes (69%) mesmo que em níveis mais baixos.

Gráfico 1 – Resultados da análise da escala de Corah.



Apesar de pesquisas estudarem as causas e a avaliação do medo odontológico, o reconhecimento de pacientes ansiosos não é fácil, pois cada um tem uma maneira de demonstrar os seus sentimentos e muitos escondem seus sentimentos por insegurança⁵.

Em virtude da ansiedade frente aos tratamentos odontológicos, muitas vezes os pacientes evitam consultar o cirurgião-dentista até o momento em que sentem dor ou desconforto. Assim, a ansiedade ou fobia podem levar não somente a uma saúde bucal deficiente e perda dos dentes, mas também ao sentimento de vergonha e inferioridade⁶.

De acordo com a literatura, pacientes ansiosos fogem frequentemente do tratamento odontológico, independente do seu nível social ou grau de escolaridade. Acrescenta-se a isso que neste estudo 35% dos entrevistados relataram possuir ensino fundamental incompleto e 75% possuem renda de um salário mínimo, ou seja, a maior parte dos participantes da pesquisa são de classe social baixa contradizendo com os estudos citados, porém vale ressaltar que esta pesquisa foi realizada em uma clínica escola em que não possuem custos aos tratamentos e por essa razão o público alvo são pessoas de baixa renda^{7 8 9}.

No presente estudo os resultados analisados, independente das variáveis, corroboram com estudos onde a prevalência de ansiedade é relativamente alta, somando 70% da amostra^{6 10 11}.

Muitos trabalhos revisados na literatura^{6 12 13} relatam uma maior prevalência de ansiedade no gênero feminino o que se comprovou neste estudo, que apesar das mulheres representarem uma menor parte dos entrevistados, elas ocuparam 100% dos maiores níveis de ansiedade, moderado e exacerbado.

Nesta pesquisa não houve influência significativa da idade no grau de ansiedade, vale ressaltar que em alguns estudos foi relacionado a ansiedade com a idade avançada^{6 14}.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que 70% dos entrevistados apresentaram níveis de ansiedade diante de procedimentos cirúrgicos odontológicos, ressalta-se ainda que o gênero feminino sobressaiu no grau de ansiedade, estando 100% presentes nos níveis moderado e exacerbado, se mostrando extremamente mais ansiogênicas. Desse modo é

importante que o cirurgião dentista saiba a origem da ansiedade e esteja apto a controlar e manejar a ansiedade de seus pacientes para proceder um bom atendimento.

Acrescenta-se ainda que seria interessante anexar à ficha de anamnese da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi, a escala de ansiedade de Corah para obter o grau de ansiedade de cada paciente para proceder um bom atendimento odontológico, tanto para o paciente quanto para o futuro cirurgião dentista.

5 REFERÊNCIAS

1. Oliveira PC, Zanetta-Barbosa D, Souza HJ, Batista JD, Ranali J, Costa MDMA et al. Avaliação do nível de ansiedade e dor de pacientes em urgências endodônticas e sua influência sobre parâmetros cardiovasculares. *Cienc Odontol Bras* 2015;4:70-5.
2. Lisbôa IC, Abegg C. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos do município de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde* 2012; 15(4):29-39. doi: 10.5123/S1679-49742006000400004
3. Carvalho RWF, Cardoso MSO, Falcão PGCB, et al. Ansiedade frente ao tratamento odontológico: prevalência e fatores preditores em brasileiros [Anxiety regarding dental treatment: prevalence and predictors among Brazilians]. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2012;17(7):1915-22
4. Medeiros L, Ramiro F, Lima C. Evaluation of the degree of anxiety patients before minor oral surgery. *Rev Odontol UNESP* 2013;42:357-63.
5. Kanegane K, Penha SS, Borsatti MA, Rocha RG. Ansiedade ao tratamento Odontológico no atendimento de rotina. *RGO* 2006;2:111-4
6. Petry PC, Toassi RF, Scota ACP, Fochesatto S. Ansiedade do paciente idoso frente ao tratamento odontológico. *RGO. Revista Gaúcha de Odontologia*. 2006; 54: 191-19
7. Ferreira CM, Gurgel-Filho ED, Boneckcker-Valverde, G, Moura EH, Deus G, Coutinho-Filho T. Ansiedade odontológica: nível, prevalência e comportamento. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2004;17:51-5.
8. Chaves AM, Loffredo, LCM, Valsecki-Júnior A, Chavez OM, Campos JADB. Estudo epidemiológico da ansiedade dos pacientes ao tratamento odontológico. *Rev Odontol UNESP*. 2006;35(4):263-8.
9. Pereira VZ, de Barreto RC, Pereira GAS, Cavalcanti HRBB. Avaliação dos Níveis de Ansiedade em Pacientes Submetidos ao Tratamento Odontológico. *Rev Bras Ci Saúde*. 2013;17(1):55-64. doi:10.4034/RBCS.2013.17.01.0
10. Oliveira PC, Barbosa DZ, Souza HJ, Batista JD, Ranali J, Costa MDMA, Azevedo PC. Avaliação do nível de ansiedade e dor de pacientes em urgências endodônticas e sua influência sobre parâmetros cardiovasculares. *Cienc Odontol Bras*. 2007;10(4):70-5
11. Bottan ER, Pelegrini FM, Stein JC, Farias MMAG, Araújo SM. Relação entre consulta odontológica e ansiedade ao tratamento odontológico: estudo com um grupo de adolescentes. *RSBO* 2008; 5(3):27-32
12. Udoye CI, Oginni AO, Oginni FO. Dental anxiety among patients undergoing various dental treatments in a Nigerian teaching hospital. *J Contemp Dent Pract* 2005;6:91-8.

13. Rosa AL, Ferreira CM. Ansiedade odontológica: nível de ansiedade, prevalência e comportamento dos indivíduos ansiosos. *Rev Bras Odontol* 1997;54:171-4.
14. Kumar S, Bhargav P, Patel A, Bhati M, Balasubramanyam G, Duraiswamy P, Kulkarni S: **A ansiedade dental influencia a qualidade de vida relacionada à saúde bucal? Observações de um estudo transversal entre adultos no distrito de Udaipur, Índia.** *Journal of Oral Sciences* 2009, **51** (2): 245–254. 10.2334 / josnurd.51.245.
15. Corah NL. Development of a dental anxiety scale. *J Dent Res* 1969; 48:596.